



PMR 5020

Metodologia do Projeto de Sistemas

Aula 6: Requisitos & Conhecimento

Prof. José Reinaldo Silva reinaldo@poli.usp.br









Objectiver .



The power tool to engineer your Technical and Business Requirements

Question: What do safety critical system engineers, business analysts, software engineers have

in common ?

Answer: They all know too well how difficult and important it is to write good requirements at

the very start of their projects!



Objectiver represents the very first of a brand new type of requirements engineering tools. Based on a goal-oriented methodology, it aims at building high-grade requirement specifications.

To start your visit on our web site, we recommend you to first read our quick <u>overview</u> of the benefits of the methodology then proceed to the more detailed <u>documentation</u> of the methodology.

NEW. Download this 4-pages paper presenting Objectiver in a nutshell. Read it now!!!



For free: one 3-months access to the Objectiver Virtual

<u>Academy</u> per Objectiver Full Pro V3 license ordered before end
of *Juno*, 2013. Buy now!





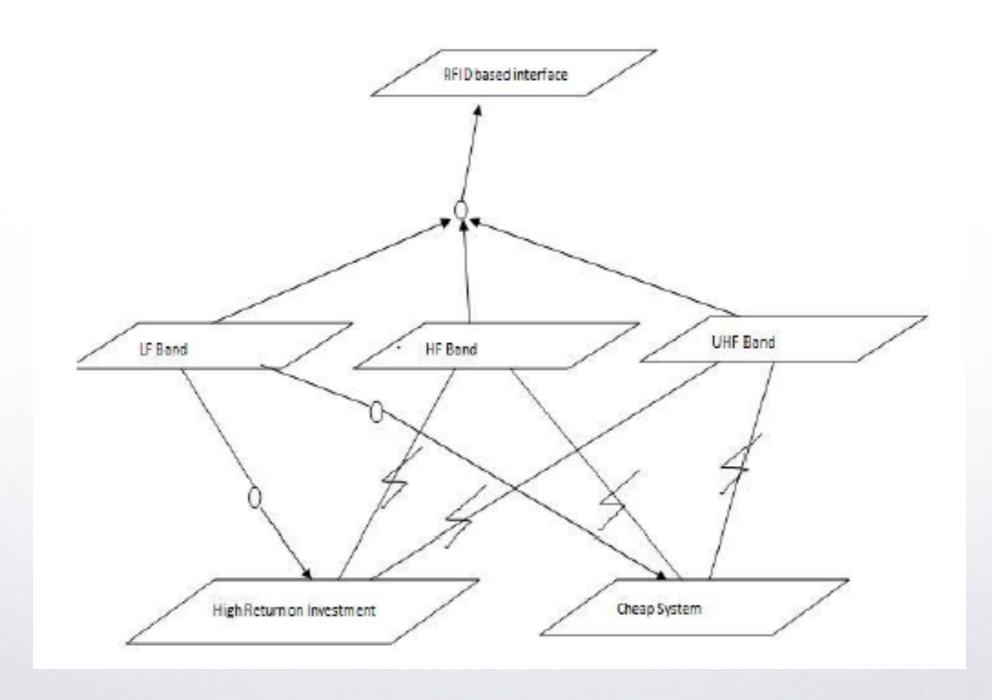








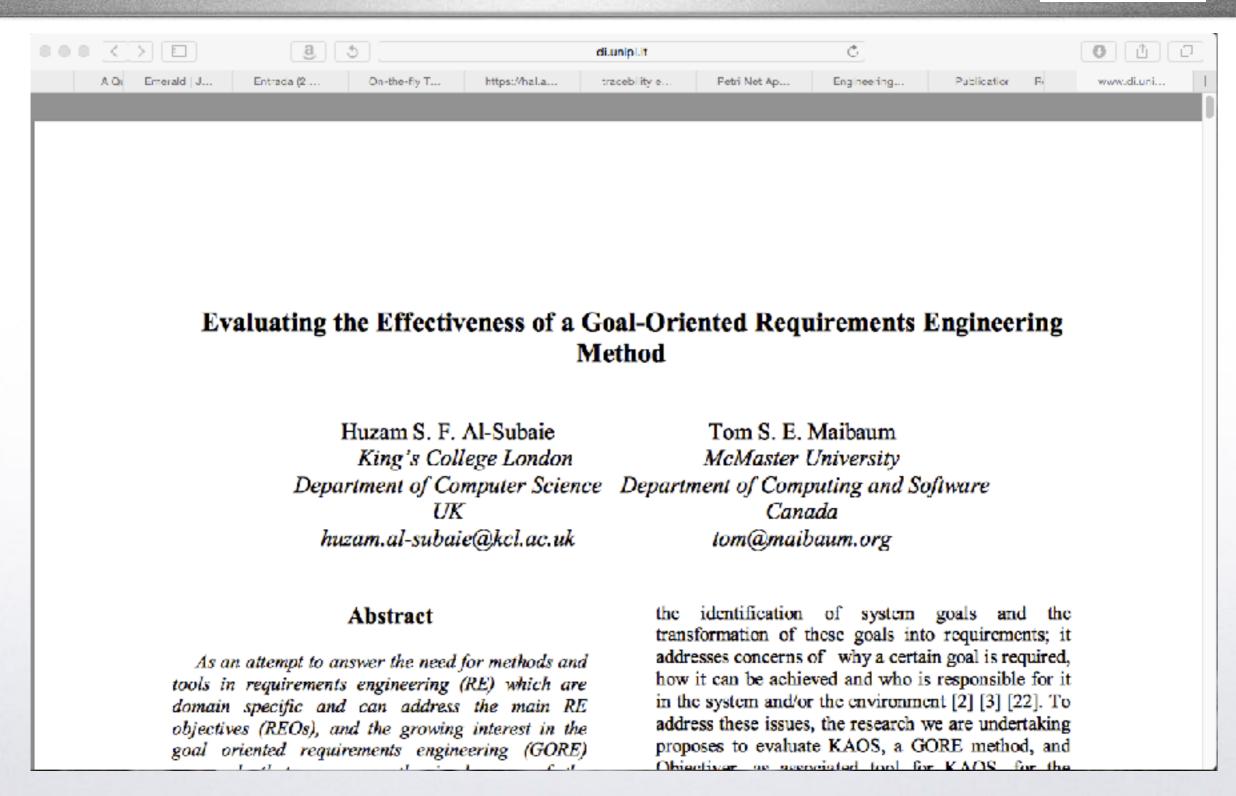










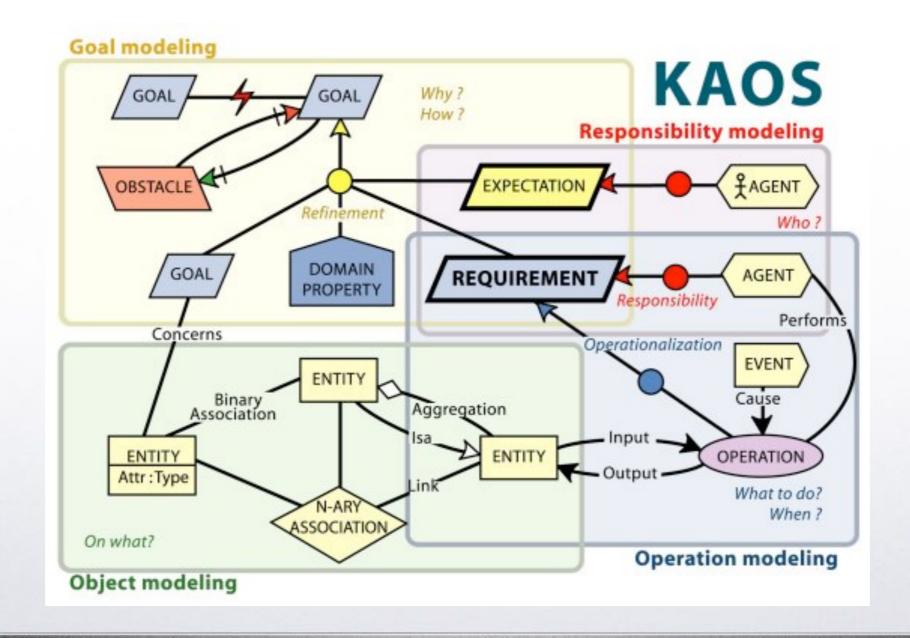








X405 metamodel









Knowledge Engineering



Edward Feigenbaum "Pai" dos Sistemas Especialistas Sanford University



KE is an engineering discipline that involves integrating knowledge into computer systems in order to solve complex problems normally requiring a high level of human expertise





Knowledge Engineering

Knowledge Acquisition Knowledge Modeling and Analysis Knowledge Validation

Knowledge Base Building

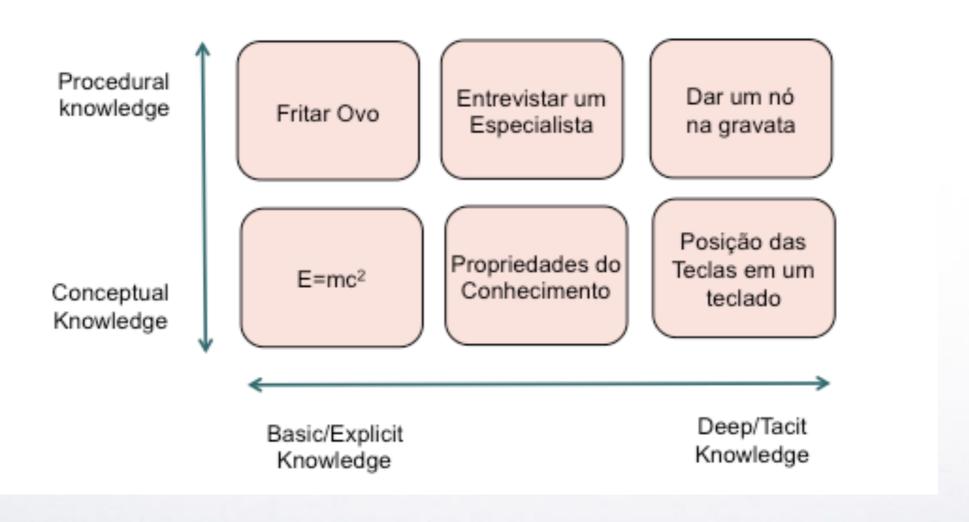








Knowledge Types



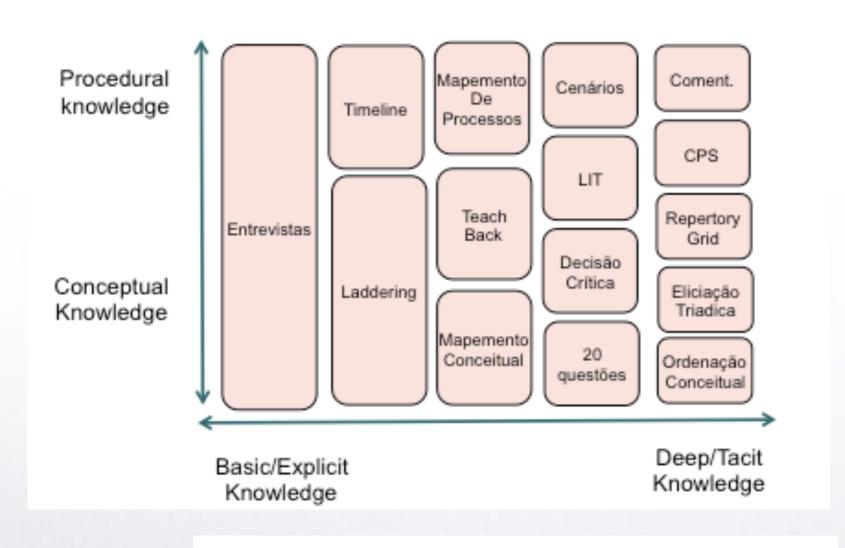
Milton, N. R; Knowledge Acquisition in Practice, Springer-Verlag, 2007







Knowledge Elicitation

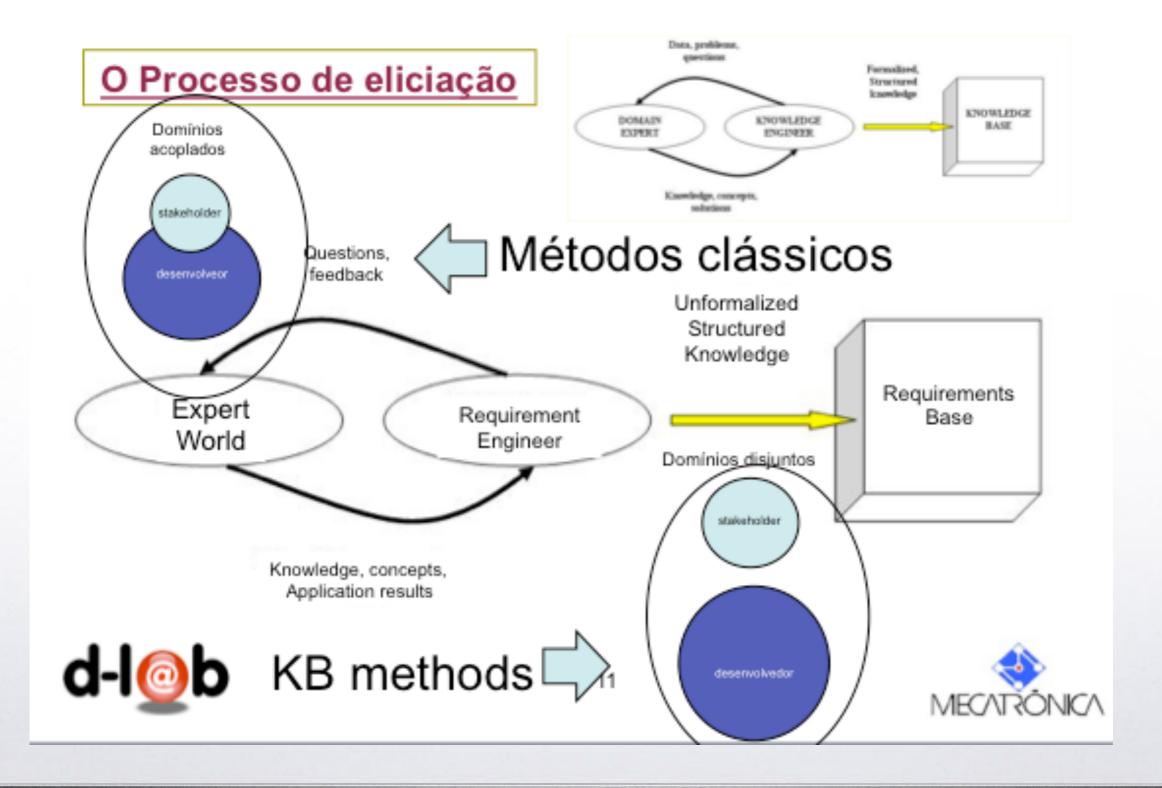


Milton, N. R; Knowledge Acquisition in Practice, Springer-Verlag, 2007







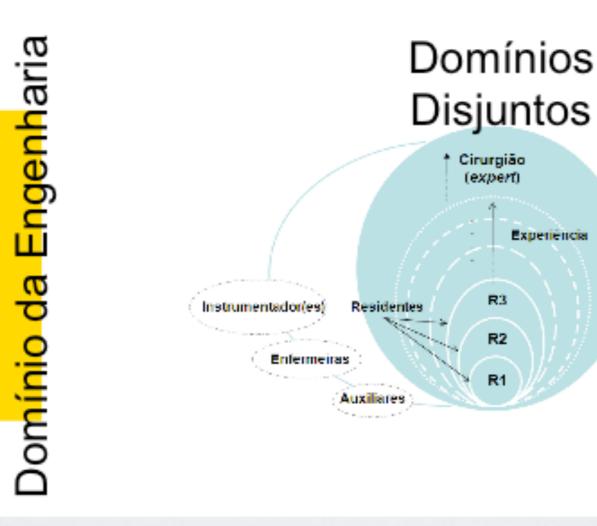








Un exemplo: automação de procedimento cirúrgico

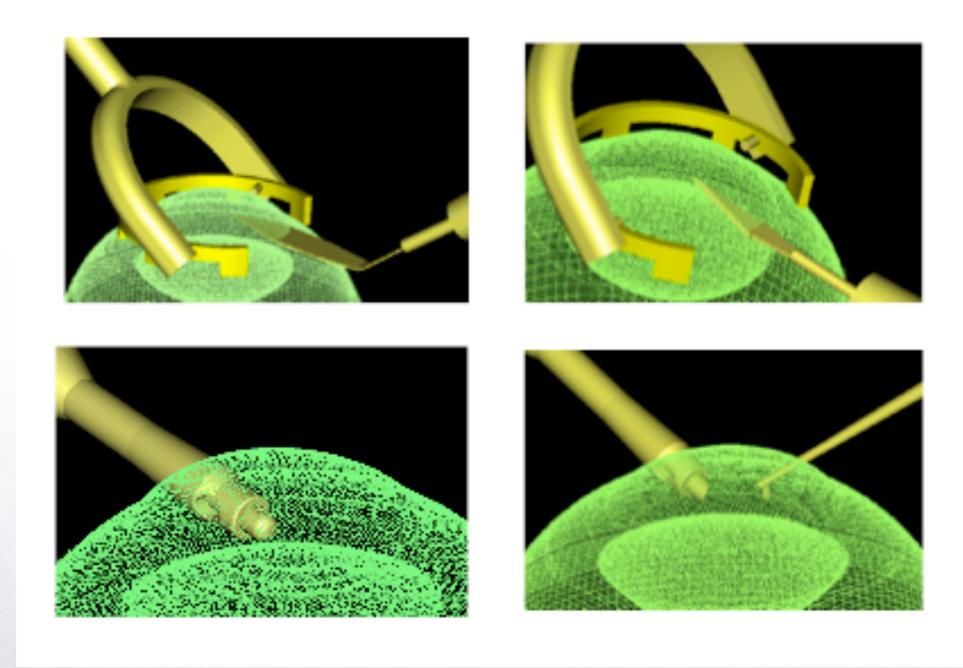


validação?







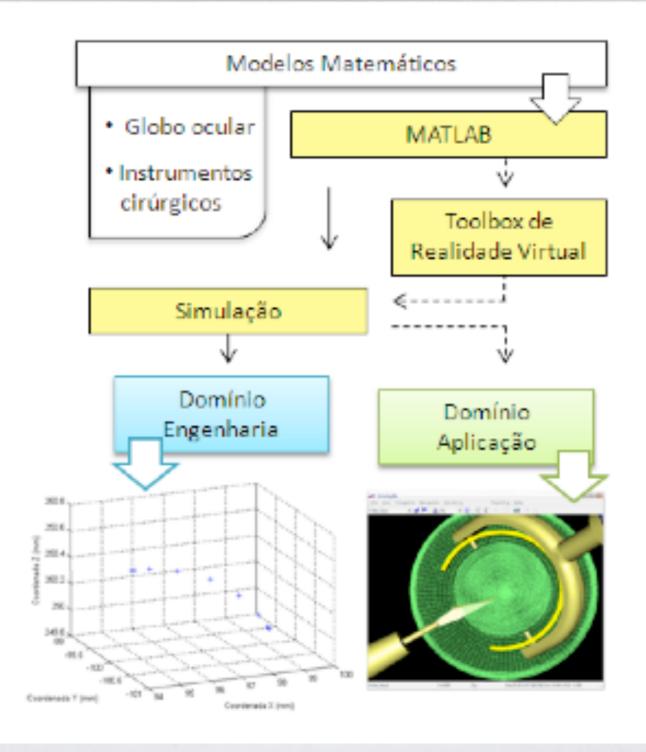








Queiroz, R.A.A., and Silva, J.R.; Eliciação e Comunicação de Requisitos em Domínios Disjuntos: Estudo de Caso para a Área Médica, submetido à revista Controle e Automação, Sociedade Brasileira de Automática.









Entendendo o momento atual da ER

No final dos anos 80 surgiu um movimento liderado por alguns dos maiores pesquisadores do mundo em Engineering Design (Paul J.W. ten Hagen, Paul Veerkamp, do CVVI e Tetsuo Tomiyama e Hiroyuke Yoshikawa, da Univ. de Tokyo que se chamou iCAD, ou inteligent CAD cuja meta era estudar a inserção de conhecimento no processo de Design.







GORE: Goal Oriented Requirements Engineering

As técnicas GORE (Goal Oriented Requirements Engineering) tem como base o aumento do volume de conhecimento especialmente na fase inicial do processo de design, retirando muito do peso voltado exclusivamente para a modelagem funcional. Até o momento vimos somente o KAOS como abordagem que também aponta na direção do desenvolvimento voltado a modelos.

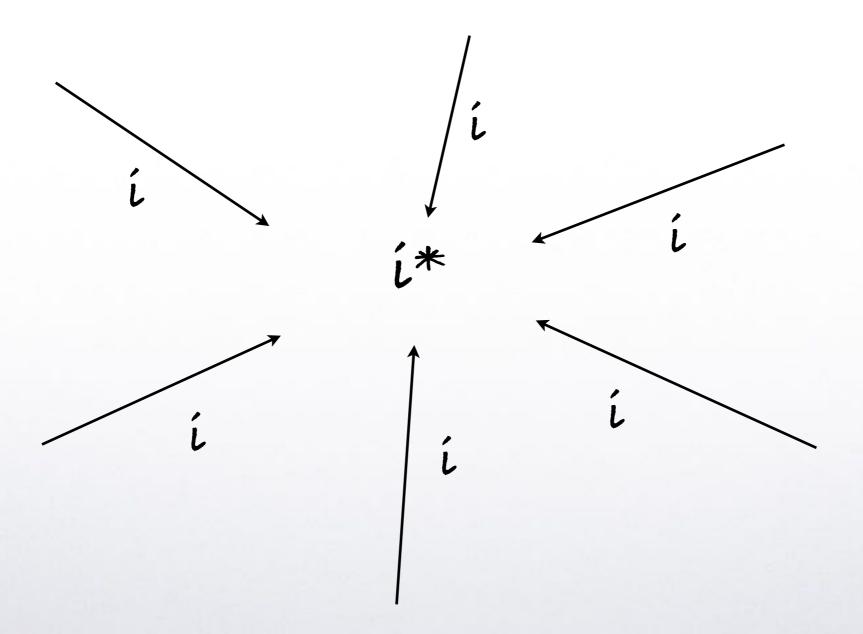
Uma outra possibilidade, comentada brevemente na aula passada, é o i*, criado por Eric Yu na sua tese de doutorado em 1995 (leitura da semana).











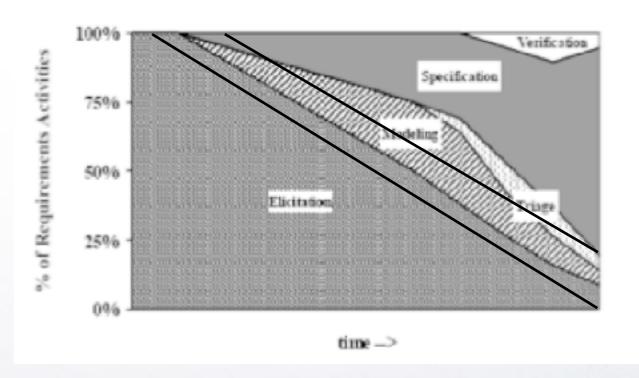






A essência do i*

A base do i* é que a fase inicial na verdade é composta de duas fases: uma onde o formalismo é inviável e onde se lida com as intenções dos diversos agentes com seus respectivos viewpoints, e outra que se encaixa mais diretamente nos métodos formais e na representação formal.







Formalismo X disciplina

A proposta de Eric Yu é que as atuais propostas para representação de requisitos pertinentes à fase inicial (mais próxima da eliciação) são inadequadas porque estão de fato mais próximas da fase final do processo de requistos, isto é, pertinente à formalização e baseada em conceitos, e na completeza dos processos de verificação automática.

Portanto, para se livrar desta carga (formal) e capturar a verdadeira essência dos requisitos seria necessário ter uma representação preliminar, baseada em intenções. Neste caso os diversos viewpoints (que podem aparecer como conflitantes no KAOS) poderiam aparecer como discrepância entre as intenções de diferentes agentes.







Representação diagramática

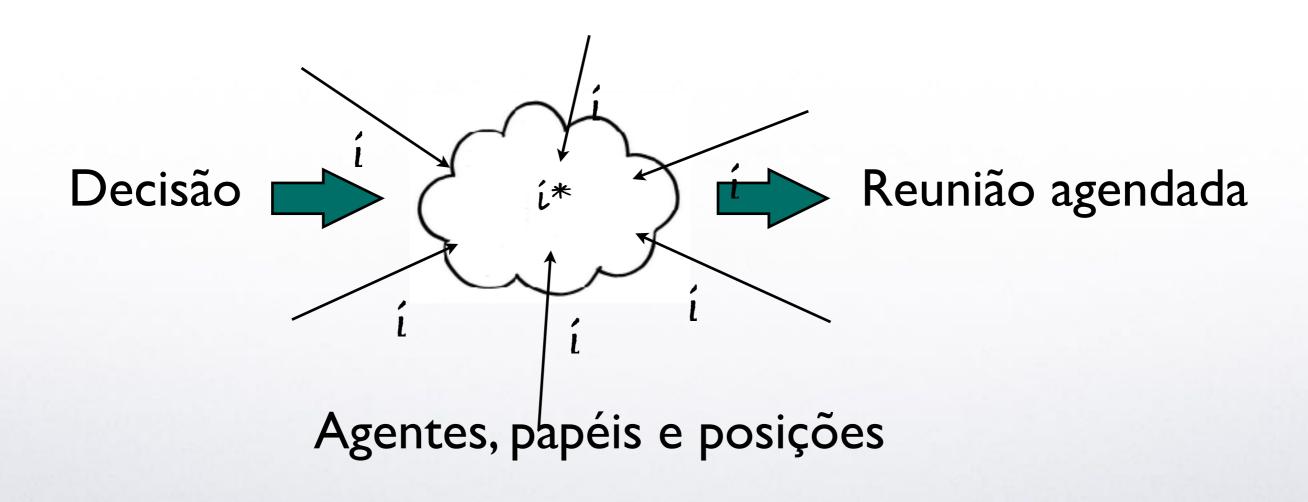
No i* todo o modelo estaria baseado em dois diagramas: o diagrama de dependencia estratégica (strategic dependency diagram, SD), e o diagrama de "strategic rationales", SR que tem como objetivo a captura da intencionalidade de todos os agentes.







Um exemplo simples: agendamento de reuniões









O método i* foi criado na tese de doutorado de Eric Yu na sua tese de doutorado apresentada na Universidade de Toronto em 1995: Modeling Strategic Relationships for Process Reengineering. John Mylopoulos, um nome famoso na área de Engenharia de Requisitos foi o seu orientador.

Desde a defesa Eric Yu vem trabalhando neste tema e tem já alguns resultados surpreendentes, tendo se tornado uma referência na área.



Prof. Eric Yu









<u>UofT Home</u> ischool@Toronto





ARIZON]

"Social Modeling for Requirements Engineering" - Hour of the present

November 15, 2010

From MIT Press: "This book offers a new approach to the requirements challenge, based on modeling and analyzing the relationships among stakeholders. The *i** framework conceives of software-based information systems as being situated in environments in which social actors relate to each other in terms of goals to be achieved, tasks to be performed, and resources to be furnished. The book includes Eric Yu's original proposal for the *i** framework as well as research that applies, adapts, extends, or evaluates the social modeling concepts and approach."



Chapter 2 is a reprint of Eric Yu's doctoral dissertation from 1995. It is followed by 18 chapters authored by researchers from around the world who have applied, adapted, or extended the i* framework in various ways, and for diverse application contexts – from business processes to knowledge management to air traffic control, from information security to software development.

Sneak preview - Chapter One.

MIT Press. Amazon.com. Google books.

The i^* framework is now part of an international standard!

November 13, 2008

The User Requirements Notation (URN) received final approval as an international standard today in Geneva, Switzerland, as ITU-T

Recommendation Z.151. URN consists of the Goal-oriented Requirements Language (GRL), based on Professor Eric Yu's i* modelling framework, and Use Case Maps (UCM), a scenario modelling notation. GRL provides a notation for modelling goals and rationales, and strategic relationships among social actors. It is used to explore and identify system requirements, including especially non-functional requirements. Thanks to the many students, research team members, colleagues, and international collaborators who contributed directly or indirectly. ITU is the UN agency for information and communication technologies.





GARE Methodology

References & Links

Case Studies &

Tutorial

Tool

Discussions



0



GRL - Goal-oriented Requirement Language

GRL (Goal-oriented Requirement Language) is a language for supporting goal-oriented modeling and reasoning of requirements, especially for dealing with non-functional requirements. It provides constructs for expressing various types of concepts that appear during the requirement process. There are three main categories of concepts: intentional elements, links, and actors. The intentional elements in GRL are goal, task, softgoal, and resource. They are intentional because they are used for models that allow answering questions such as why particular behaviors, informational and structural aspects were chosen to be included in the system requirement, what alternatives were considered, what criteria were used to deliberate among alternative options, and what the reasons were for choosing one alternative over the other.

This kind of modeling is different from the detailed specification of what is to be done. Here the modeler is primarily concerned with exposing "why" certain choices for behavior and/or structure were made or constraints introduced. The modeler is not yet interested in the "operational" details of processes or system requirements (or component interactions). Omitting these kind of details during early phases of analysis (and design) allows taking a higher-level (sometimes called a strategic stance) towards modeling the current or the future software system and its embedding environment. Modeling and answering "why" questions leads us to consider the opportunities stakeholders seek out and/or vulnerabilities they try to avoid within their environment by utilizing capabilities of the software system and/or other stakeholders, by trying to rely upon and/or assign capabilities and by introducing constraint how those capabilities ought to be performed.

GRL supports the reasoning about scenarios by establishing correspondences between intentional GRL elements and non-intentional elements in scenario models of URN-FR. Modeling both goals and scenarios is complementary and may aid in identifying further goals and additional scenarios (and scenario steps) important to stakeholders, thus contributing to the completeness and accuracy of requirements.







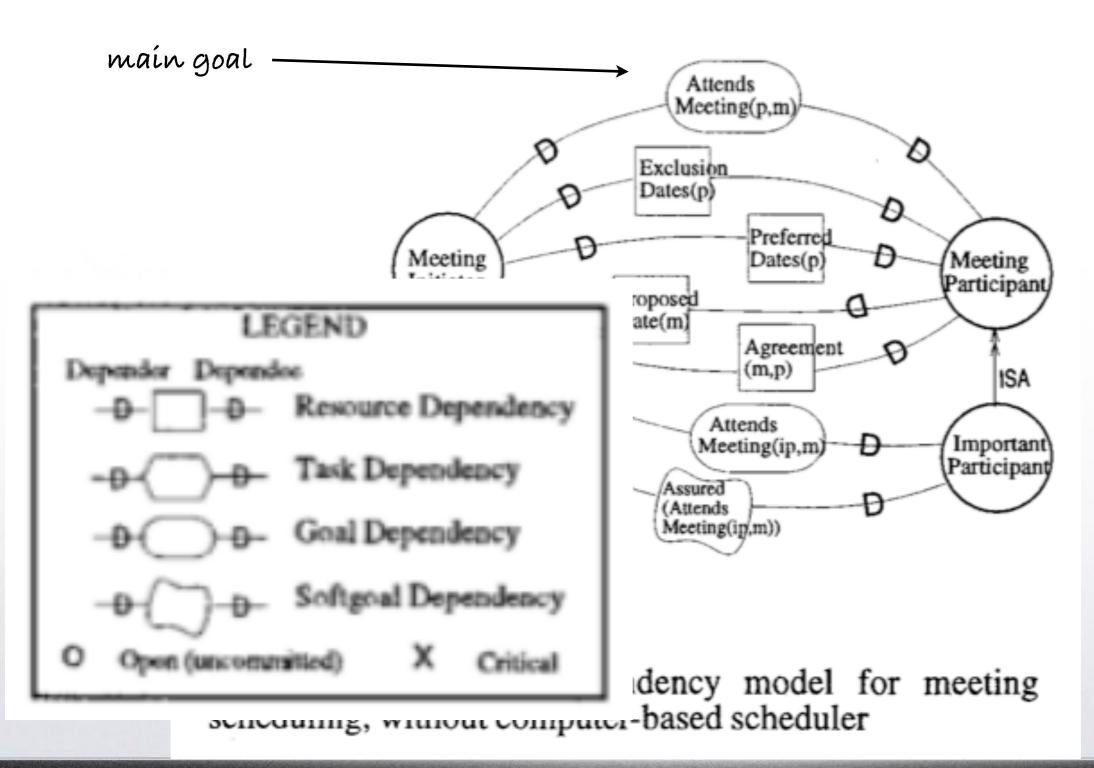
A proposta da UZN

O i* deu origem a uma representação chamada URN (User Requirement Notation) que foi submetida como proposta de padrão para a fase inicial de requisitos (eliciação e análise) e foi aceita, tendo já uma recomendação. Este fato vem colocar novos argumentos na discussão sobre o uso da UML e da modelagem orientada a objetos.







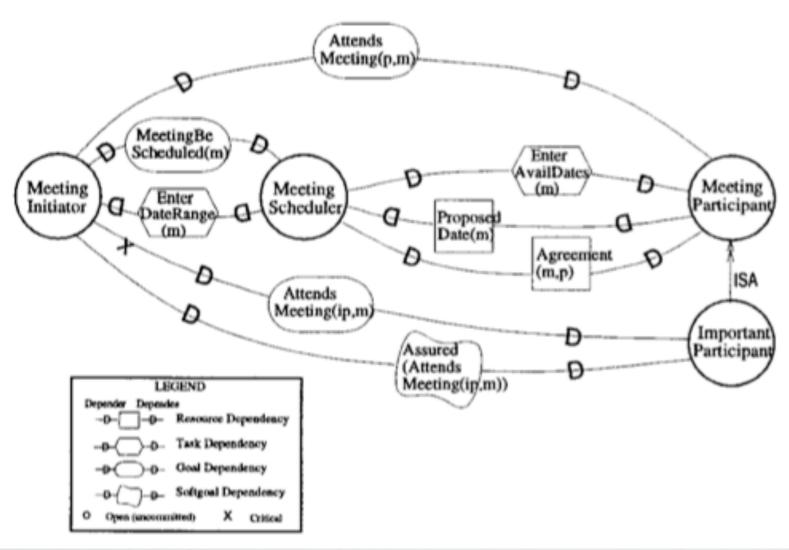








Inserindo a automação



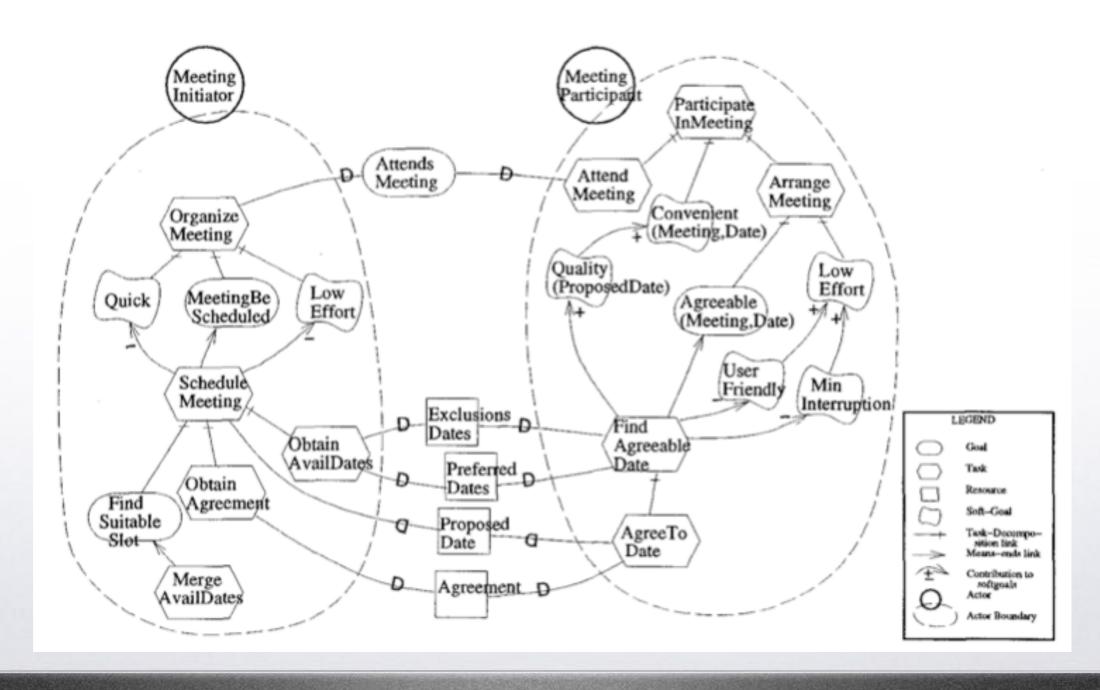
A mesma ação de agendamento pode agora ser feita com o auxílio de uma ferramenta computadorizada (meeting scheduler) que passa a ser outro agente (máquina) que na verdade tem um papel a desempenhar (que não é de fato a sua "intenção", embora possa ser interpretado como tal).







Capturando intenções

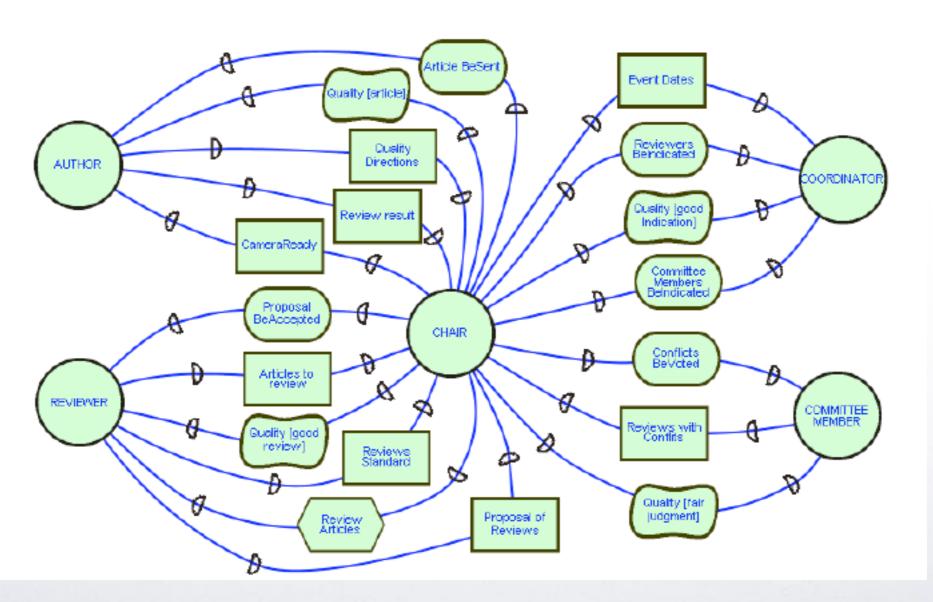








Um outro exemplo: revisão de artigos



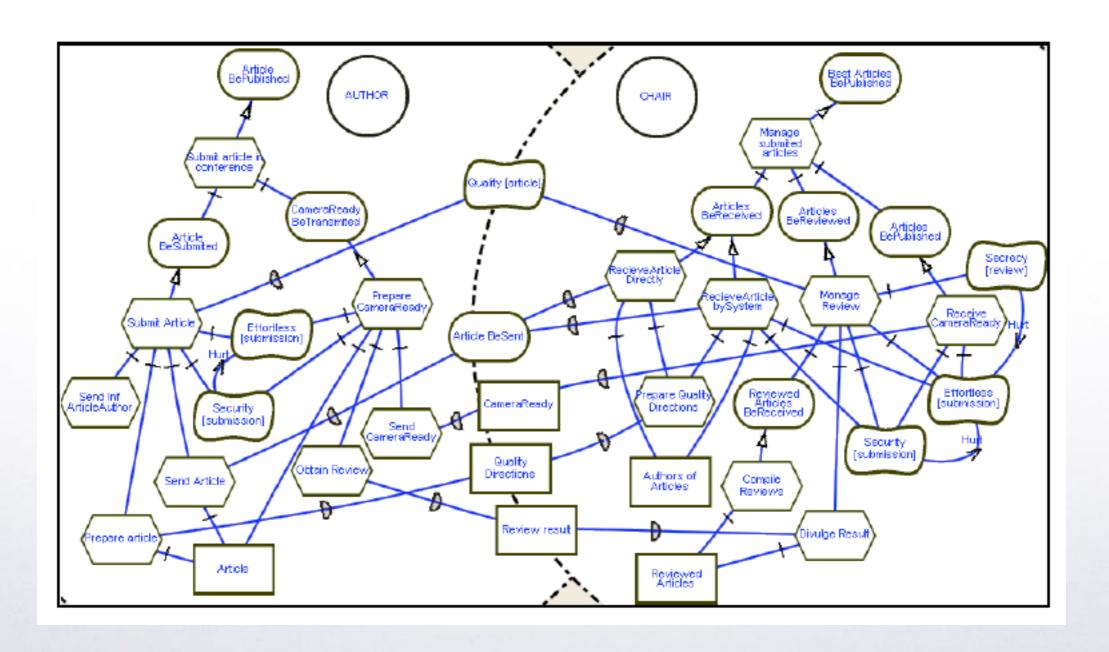
Werneck, V.M.B., Oliveira, A. P.A., Leite, J. C. P.; Comparing GORE frameworks: i-star and KAOS, Ibero-American Workshop of Engineering of Requirements, Val Paraiso, Chile, (July 2009)







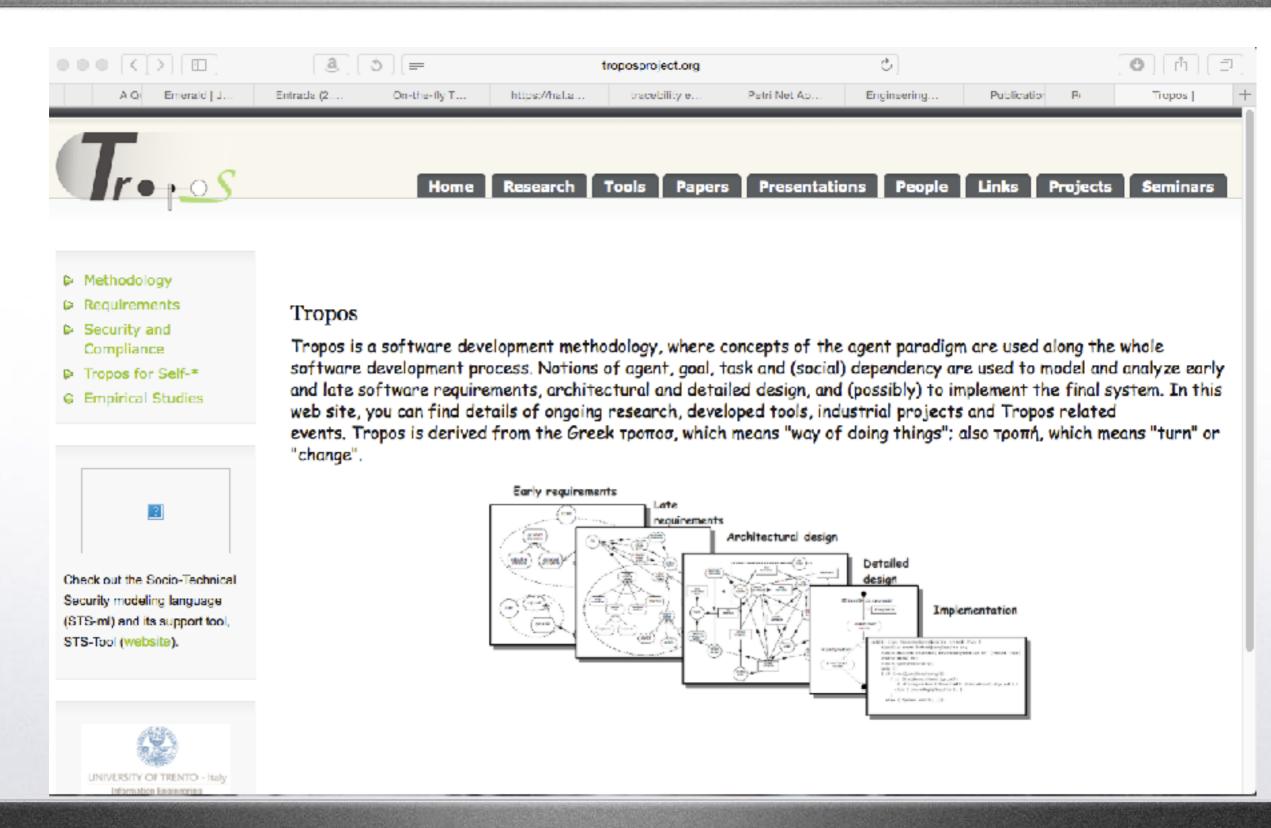
Strategic Rationale Diagram



















Check out the Socio-Technical Security modeling language (STS-ml) and its support tool, STS-Tool (website).
484

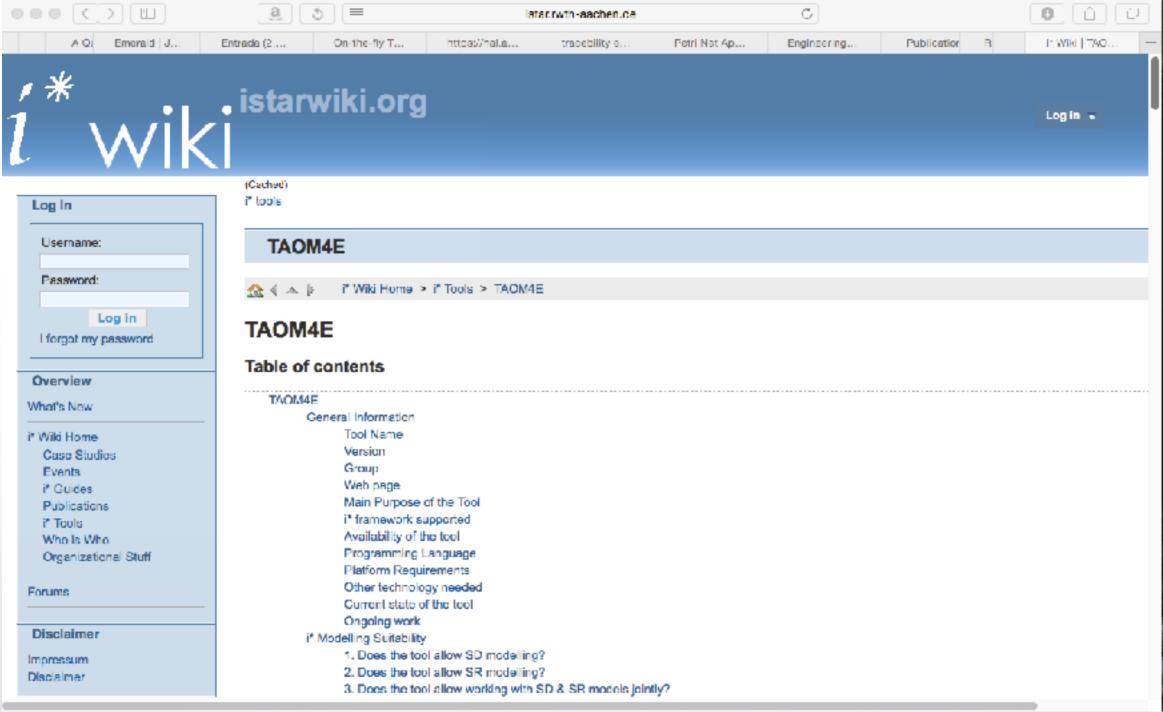
Tool	Maintainer	Notes
STS-Tool	DISI - University of Trento	Support tool for the Socio-Technical Security modeling language (STS-ml)
SI* Tool	DISI - University of Trento	Secure Tropos tool. It supports risk reasoning and planning
TAOM4E	Fondazione Bruno Kessler	Support tool for the Tropos Methodology. Code generation to JADEX
GR-Tool	DISI - University of Trento	Goal Reasoning tool
T-Tool	DISI - University of Trento	Formal Tropos tool
DW-Tool	DISI - University of Trento	Data Warehouse design tool
OpenOME	University of Toronto	General purpose tool based on i*
DESCARTES	Université catholique de Louvain	Design CASE Tool for Agent-Oriented Repositories, Techniques, Environments and Systems
SecTro	University of East London	Automated modeling tool that provides supports for the Secure Tropos methodology











http://istar.rwth-aachen.de/tiki-index.php?page=TAOM4E







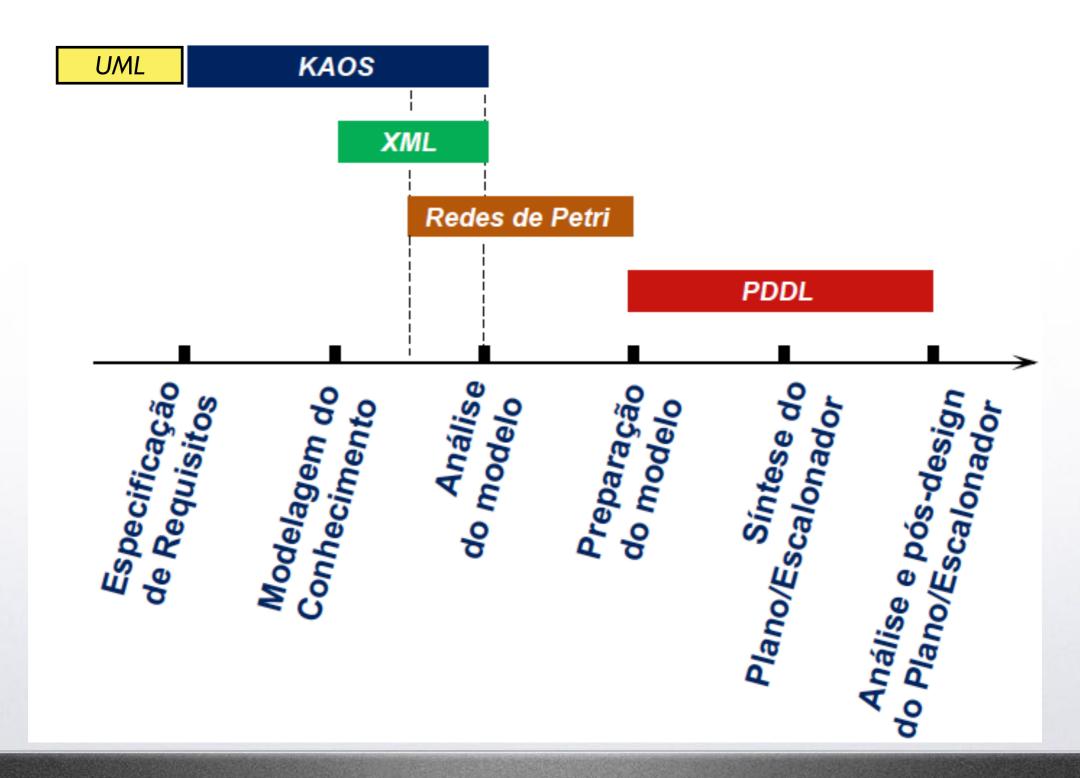
The connection between requirements, specification and design

Still, a great problem in this process is getting a proper documentation and (formal) representation of the design requirements, of the design rationales, further from the specifications and in the following the design of the artifact or system-to-be. A good question is how are the attributes of the different candidate languages for this process and how could we manage to select the proper one given the project characteristics.















Algumas linguagens conhecidas

PSL – Program Statment Language U. Michigam, ISDOS Inc.

SADT – Structured Analysis and Design Technique MIT

EDDA - (formalização do SADT e comercialização)







Algumas linguagens conhecidas

SAAM – Systematic Activity Modelling Method

Boeging Computer Services Co.

HOS – High Order Software

High Order Software Inc.







No.	Attribute	Values
1	paradigm	state machine, algebra, process algebra, trace
2	formality	informal, semi-formal, formal
3	graphical representation	yes, no
4	object-oriented	yes, no
5	concurrency	yes, no
6	executability	yes, no
7	usage of variables	yes, no
8	non-determinism	yes, no
9	logic	yes, no
10	provability	yes, no
11	model checking	yes, no
12	event inhibition	yes, no







method name	paradigm	formality	graphical represen- tation	object- oriented
Action	state	formal	no	no
Systems	transition			
В	state	formal	no	no
	transition			
CASL	algebra	formal	no	yes
Cleanroom &	traces &	formal	yes	no
JSD	process			
	algebra			
COQ	state	formal	no	no
	transition			
Estelle	state	formal	no	no
	transition			
LOTOS	process	formal	no	yes
	algebra			
OMT & B	state	formal	yes	yes
	transition			
Petri Nets	state	formal	yes	no
	transition			
Petri Nets	state	formal	yes	yes
with Objects	transition			Ĭ
SART	state	informal &	yes	no
	transition	semi-formal		
SAZ	state	semi-formal &	yes	no
	transition	formal		
SCCS	process alge-	formal	no	no
	bra			
SDL	state	formal	yes	yes
	transition			
UML	state	informal &	yes	yes
	transition	semi-formal		
VHDL	state	formal	no	no
	transition			
Z	state	formal	no	no
	transition			





method	concurrency	executability	usage of	non-
name			variables	determinism
Action	no	yes	yes	yes
Systems				
В	no	yes	yes	yes
CASL	no	yes	yes	no
Cleanroom &	no	yes	yes	yes
JSD				
COQ	no	yes	yes	yes
Estelle	yes	yes	yes	no
LOTOS	yes	yes	yes	yes
OMT & B	no	yes	yes	yes
Petri Nets	yes	yes	no	yes
Petri Nets	yes	yes	yes	yes
with Objects				
SART	yes	no	no	yes
SAZ	no	yes	yes	yes
SCCS	yes	yes	yes	yes
SDL	yes	yes	no	yes
UML	yes	no	no	no
VHDL	yes	yes	yes	no
Z	no	yes	yes	yes





Portanto a questão persiste se devemos insistir na busca por uma representação (formal) para todo o processo de design ou deixar fluir uma proposta mais eclética de ter várias representações e concentrar mais no paradigma. Seja qual for a abordagem esta deve levar a um volume maior de conhecimento em todo o processo.







Leitura da Semana

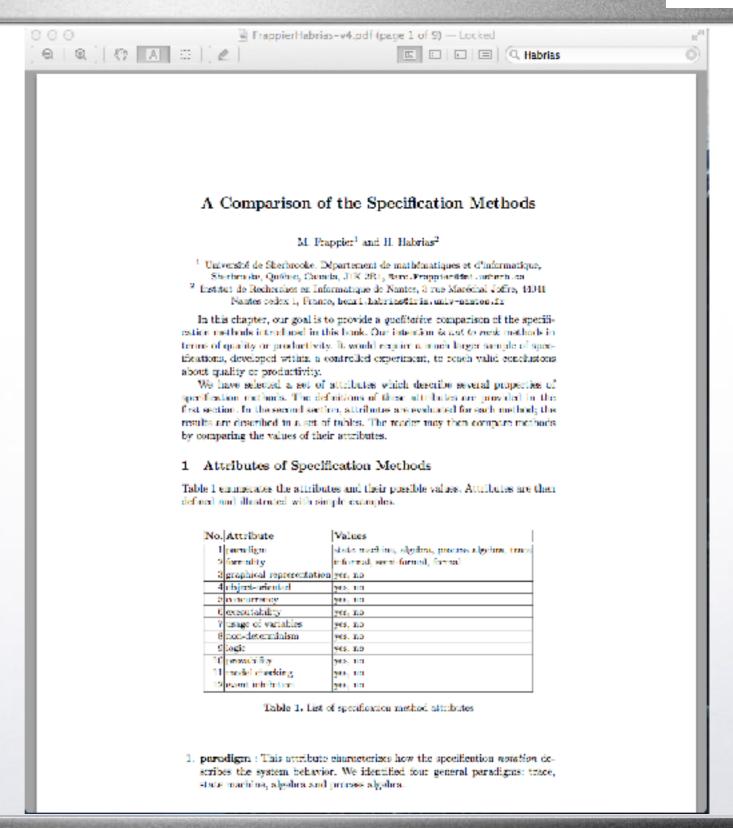








Leitura da Semana











Obrigado



